

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO • ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12. 9440

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CUIDADOS PALIATIVOS E TERAPIA OCUPACIONAL: REVISÃO DE ESCOPO

Scientific production in palliative care and occupational therapy: a scoping review

Producción científica en cuidados paliativos y terapia ocupacional: revisión de alcance

Wanessa Maria Silva do Nascimento<sup>1\*</sup>; Márcia Adriana Dias Meireles Moreira<sup>2</sup>; Ana Paula Moraes Braga<sup>3</sup>; Andréia Cristina Barbosa Costa<sup>4</sup>; Maria Eliane Moreira Freire<sup>5</sup>; Isabelle Cristinne Pinto Costa<sup>6</sup>

### Como citar este artigo:

Nascimento WMS, Moreira MADM, Braga APM, *et al.* Produção Científica em Cuidados Paliativos e Terapia Ocupacional: Revisão de Escopo. Rev Fun Care Online.2020. jan./dez.; 12:1368-1375. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9440>

### ABSTRACT

**Objective:** The study's main purpose has been to characterize the scientific production addressing palliative care and occupational therapy published in peer-reviewed open access journals available online, as well as identify the approaches used by such publications selected for this work. **Methods:** This is a scoping review, which performed a thorough search in the following databases: MEDLINE, LILACS, IBECs and INDEX PSI. Furthermore, it considered articles published over the period from 2000 to July 2019, eventually obtaining a sample of 29 studies. **Results:** The analysis resulted in six categories that addressed subjects on the profile, role, interventions, difficulties, information technology and home care of the occupational therapy in palliative care, where a predominance of English written articles was observed. **Conclusion:** The study findings have revealed rather small evidences on the occupational therapists' profile and their big challenges - such as updates related to the current practice and the educational curriculum. Hence, it is essential to promote new investigations aimed at demonstrating the effectiveness of interventions focused on improving the occupational therapists' performance and the patient's quality of life.

**Descriptors:** Occupational therapy, Palliative care, Quality of life, Rehabilitation, Review.

<sup>1</sup> Terapeuta Ocupacional. Especialista em Pesquisa em álcool e outras drogas psicoativas. Terapeuta Ocupacional do Hospital Universitário Lauro Wanderley - UFPB. Membro da Comissão de Cuidados Paliativos do HULW-UFPB, João Pessoa - Paraíba - Brasil.

<sup>2</sup> Médica. Doutora em Pesquisa em Cirurgia. Professora Adjunta da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Pesquisadora e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos - UFPB, João Pessoa - Paraíba - Brasil.

<sup>3</sup> Terapeuta Ocupacional. Mestre em Distúrbio da Comunicação Humana. Terapeuta Ocupacional do Hospital Universitário Lauro Wanderley - UFPB. Vice-Presidente da Associação de Doenças Neuromusculares da Paraíba - Doenmus, João Pessoa - Paraíba - Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Prática Baseada em Evidências em Saúde - USP/ Ribeirão Preto, Alfenas - Minas Gerais - Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Pesquisadora e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos - UFPB, João Pessoa - Paraíba - Brasil.

<sup>6</sup> Enfermeira e Fonoaudióloga. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG. Líder do Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cuidados Paliativos, Alfenas - Minas Gerais - Brasil.

## RESUMO

**Objetivo:** Caracterizar a produção científica sobre os cuidados paliativos e a terapia ocupacional publicada em periódicos *online*, e identificar os enfoques abordados nas publicações selecionadas para o estudo. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo, cuja pesquisa foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, IBECs e INDEX PSI, em artigos publicados entre 2000 e julho de 2019, cujas amostras contemplaram 29 estudos. **Resultado:** Da análise, resultaram seis categorias que contemplam temas sobre o perfil, papel, intervenções, dificuldades, tecnologia da informação e atenção domiciliar da terapia ocupacional em cuidados paliativos, com predominância de artigos em inglês. **Conclusão:** Os achados desta pesquisa revelam poucas evidências sobre o perfil dos terapeutas ocupacionais e grandes desafios — como atualizações na prática atual e no currículo educacional, sendo fundamental o desenvolvimento de novas pesquisas voltadas a demonstrar a eficácia das intervenções, à melhoria do desempenho ocupacional e à qualidade de vida do paciente.

**Descritores:** Terapia ocupacional, Cuidados paliativos, Qualidade de vida, Reabilitação, Revisão.

## RESUMEN

**Objetivo:** Caracterizar la producción científica sobre los cuidados paliativos y la terapia ocupacional publicada en periódicos *online* y identificar las perspectivas abordadas en las publicaciones seleccionadas para el estudio. **Método:** Se trata de una revisión de alcance, cuya investigación fue realizada en las bases de datos MEDLINE, LILACS, IBECs y INDEX PSI, en artículos publicados entre 2000 y julio de 2019, de cuales las muestras contemplaron 29 estudios. **Resultado:** Del análisis, resultaron seis categorías que contemplan temas sobre el perfil, papel, intervenciones, dificultades, tecnología de la información y atención domiciliar de la terapia ocupacional en cuidados paliativos, con predominancia de artículos en inglés. **Conclusión:** Los hallados de esta investigación revelan pocas evidencias sobre el perfil de los terapeutas ocupacionales y grandes desafíos — como actualizaciones en la práctica actual y en el currículo educacional, siendo fundamental el desarrollo de nuevas pesquisas destinadas a demostrar la eficacia de las intervenciones dirigidas a la mejoría del desempeño ocupacional y a la calidad de vida del paciente.

**Descriptor:** Terapia ocupacional, Cuidados paliativos, Calidad de vida, Reabilitación, Revisión.

## INTRODUÇÃO

A população vivencia um aumento progressivo da expectativa de vida e, conseqüentemente, a prevalência de doenças crônicas.<sup>1</sup> Este prolongamento da vida levanta o questionamento sobre a prestação de uma assistência inadequada aos pacientes que estão com “doenças ameaçadoras à continuidade da vida” e a pertinência do adiamento da morte a todo custo, com a perda da qualidade de vida (QV) e do bem-estar. Neste contexto, surgem os cuidados paliativos (CP), trazendo conceitos como dor total, dignidade humana e ética, onde o paciente é soberano.<sup>2</sup>

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS),<sup>3</sup> os CP são uma abordagem junto a pacientes e familiares que enfrentam doenças ameaçadoras à continuidade da vida, que promove a QV através da prevenção e alívio do sofrimento. Para tanto, requer identificação precoce,

avaliação e tratamento impecáveis da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.

No tratamento, inclui-se a espiritualidade como uma das dimensões do ser humano e o acolhimento da família, mesmo após a morte do doente, de maneira que seus familiares são auxiliados no processo de luto.<sup>3</sup>

Um estudo<sup>4</sup> enfatiza a importância da equipe interdisciplinar, no âmbito dos CP, que dialogue em prol da QV do paciente. Por conseguinte, a atuação da referida equipe visa atender à multiplicidade de aspectos envolvidos no adoecimento, com vistas a contemplar a integralidade do ser humano.<sup>5</sup>

Os profissionais que compõem a equipe são: médico; enfermeira; fisioterapeuta; fonoaudiólogo; farmacêutico; nutricionista; cirurgião dentista; terapeuta ocupacional; psicólogo; assistente social e assistente espiritual das diferentes crenças religiosas professadas pelos pacientes.<sup>6</sup>

Segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO),<sup>7</sup> “a atuação do terapeuta ocupacional em contextos hospitalares visa à proteção, promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e CP, do indivíduo e da coletividade, pautada na concepção de integralidade e humanização da atenção à saúde”.

Destarte, o profissional de terapia ocupacional (TO) desempenha um papel fundamental para manter a identidade ocupacional e a autonomia, com ênfase em suas potencialidades. Sob esse prisma, no âmbito dos CP, o papel específico deste profissional é o de oferecer, ao paciente, meios para manter o desempenho de tarefas significativas da vida diária, efetuar adaptações necessárias para a manutenção das funções físicas, cognitivas e sensoriais, bem como do conforto físico, controle da dor, fadiga e outros sintomas, além de oferecer apoio, orientação e escuta aos familiares.<sup>8,9</sup>

Conquanto, existem poucos estudos divulgados que assinalam a contribuição da intervenção da TO em CP. Adicionalmente, a escassez de estudos sobre o tema identifica um campo potencial para a atuação desses profissionais com esta clientela. Diante do exposto, a presente investigação tem como objetivo caracterizar a produção científica sobre os cuidados paliativos e a terapia ocupacional publicada em periódicos *online*, e identificar os enfoques abordados nas publicações selecionadas para o estudo.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo, *scoping review*, considerado um estudo amplamente disseminado e de grande importância no campo da saúde, com vistas a identificar, analisar e sistematizar dados de um assunto amplo e abrangente, buscando identificar lacunas. Embora possua as etapas da revisão sistemática, tais como ser metódico, transparente e replicável, não se propõe a avaliar a qualidade das evidências produzidas.<sup>10</sup>

Percebe-se, portanto, a necessidade da ampliação deste tipo de estudo no contexto das publicações da terapia ocupacional, permitindo uma maior visibilidade acerca dos temas mais relevantes nesta área do conhecimento. Para tanto, foram seguidas as etapas metodológicas da revisão de escopo: (1) identificação da questão norteadora; (2) busca dos estudos relevantes; (3) seleção dos estudos; (4) categorização dos dados relevantes; (5) sumarização e (6) relato dos resultados.<sup>11</sup>

Utilizou-se a estratégia mnemônica Problema, Conceito e Contexto (PCC), descrita como útil para nortear a coleta de dados e identificar os tópicos-chave.<sup>12</sup> Portanto, a caracterização da publicação científica (Problema) sobre a TO em CP (Conceito) nos cenários nacional e internacional nos últimos 20 anos (Contexto) gerou, como fio condutor, a seguinte questão norteadora: “Qual a caracterização da produção científica acerca de CP em TO disponibilizados em periódicos *online* no período entre 2000 a julho de 2019?”

Foi realizada uma pesquisa nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online/Pubmed* (MEDLINE); *Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde* (LILACS); *Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde* (IBECS); *Index Psicologia – Periódicos Técnico-científicos* (INDEX PSI); escolhidos por sua abrangência no cenário internacional com base nos Descritores controlados em Ciências da Saúde (Decs) e *Medical Subject Headings* (MeSH), em português, inglês e espanhol: “Cuidados Paliativos”; “*Palliative Care*”; “Terapia Ocupacional”; “*Occupational Therapy*”. Destaca-se que o operador booleano “AND” foi aplicado para o cruzamento entre os descritores, resultando em 411 publicações.

Os critérios de inclusão previamente definidos foram: artigos publicados em fontes indexadas nos anos de 2000 a julho de 2019 que abordavam os temas “terapia ocupacional” e “cuidados paliativos”, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos completos indisponíveis, pagos ou duplicados.

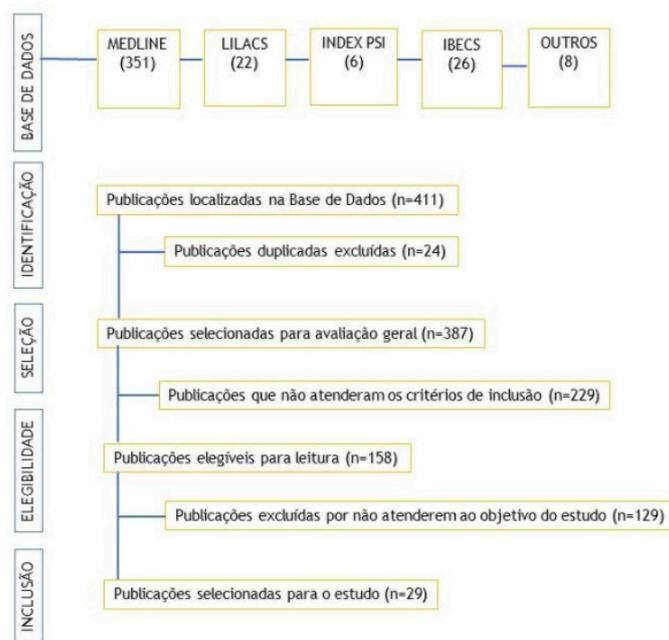
Optou-se pela metodologia PRISMA (*preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses*).<sup>13</sup> Desta forma, os títulos e resumos dos artigos encontrados na busca foram lidos e analisados para identificar os elegíveis para a pesquisa. A extração dos dados após a leitura dos artigos foi feita por meio de um formulário para caracterizar a produção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira estratégia de busca utilizou os descritores “cuidados paliativos” and “terapia ocupacional”, resultando em um achado de 127 estudos; na segunda, utilizaram-se os termos “*palliative care*” and “*occupational therapy*”, apresentando um total de 411 artigos. A triagem abrangeu as etapas de análise por títulos e por resumo. Com base no

título, foram excluídos 24 artigos por estarem repetidos em mais de uma base de dados, e 229 não atendiam aos critérios de inclusão, restando 158 para a análise dos resumos. Destes, 129 não atendiam ao objetivo do estudo ou não estavam disponibilizados na íntegra. Sendo assim, 29 estudos foram selecionados para esta revisão.

A Figura 1 exibe o processo de busca, exclusão e seleção dos estudos encontrados.

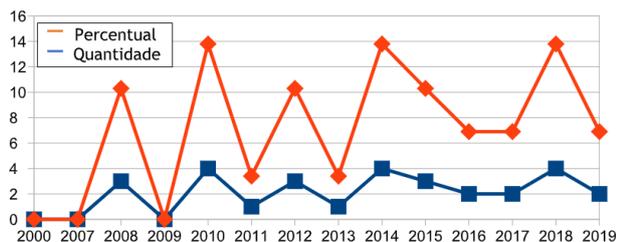


**Figura 1:** Fluxograma de identificação e seleção das publicações. João Pessoa, PB, Brasil, 2019.

Das 29 (100%) publicações incluídas no estudo, 20 (69,0%) foram identificadas na base de dados MEDLINE e nove (31,0%), na LILACS. Quanto ao idioma dos artigos, 20 (69,0%) foram publicados em inglês, sete (24,1%) em português, e dois (6,9%) em espanhol.

Relativamente ao ano de publicação, verificou-se que a maior frequência de publicações ocorreu nos anos de 2010, 2014 e 2018, com quatro (13,8%) publicações em cada ano; em 2008, 2012 e 2015 foram três (10,3%) produções; em 2016, 2017 e 2019 (até julho) contabilizou dois (6,9%) estudos por ano; nos anos de 2011 e 2013 houve apenas uma (3,4%) publicação em cada ano; nos anos entre 2000 e 2007 e em 2009 (0%) não houve publicações com esta temática, conforme ilustrados na **Figura 2**.

O quantitativo percentual e absoluto da produção anual dos últimos vinte anos está descrito na **Figura 2**.



**Figura 2:** Produção científica sobre cuidados paliativos e terapia ocupacional, publicada online no período de 2000 a julho de 2019. João Pessoa, PB, Brasil, 2019 (n=29)

Acerca dos periódicos de publicação, destacaram-se *Australian Occupational Therapy Journal* e *Palliative Supportive Care* com cinco (17,2%), *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* com quatro (13,8%), *Palliative Medicine Journal* com três (10,3%), *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* com dois (6,9%), e os demais periódicos com um (3,4%) artigo das publicações incluídas nesta revisão.

Concernentemente às abordagens metodológicas (Tabela 1), a maioria das publicações adotou estudo de natureza qualitativa, utilizando entrevistas como principal instrumento de coleta de dados (n=6; 20,6%), seguido de questionários (n=3; 10,3%), grupos de reflexão (n=1; 3,4%) e grupos focais (n=1; 3,4%). Para a análise dos estudos, a técnica mais utilizada foi a análise de conteúdo, referida em cinco (17,2%) das publicações.

A abordagem quantitativa foi empregada por nove (31,0%) estudos, com utilização de escalas em um (3,4%) e questionários em oito (27,5%), para a obtenção dos dados. Os demais estudos, quatro (13,8%), utilizaram uma abordagem mista.

A população de profissionais e/ou estudantes da amostra abordada nos estudos foi constituída primordialmente por terapeutas ocupacionais (34,4%) com experiência clínica na atenção em CP. Alguns estudos também incluíram outros profissionais, tais como enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, assistentes sociais, técnicos de enfermagem e estudantes.

Quanto aos participantes dos estudos representados por pacientes, são recorrentes aqueles com diagnóstico de câncer (17,2%) e hospitalizados em clínicas/hospitais especializados em CP (17,2%). Foram incluídos ainda em dois estudos (6,9%) a população de cuidadores de pacientes em CP.

**Tabela 1 -** Distribuição da produção científica por abordagem metodológica, participantes da pesquisa e enfoque temático (N e %), João Pessoa, PB, Brasil, 2000 a julho de 2019.

ABORDAGEM METODOLÓGICA		N	%
<b>Qualitativo</b>			
Análise de conteúdo	5	17,2	
Descritivo	3	10,3	
Hermenêutica	2	6,9	
Fenomenológica	2	6,9	
Estudos de revisão	2	6,9	
Estudo de caso	1	3,4	
Relato de experiência	1	3,4	
<b>Quantitativo</b>			
Escalas	1	3,4	
Questionários	8	27,5	
<b>Misto (quanti-qualitativo)</b>			
	4	13,8	
PARTICIPANTES DA PESQUISA		N	%
<b>Profissionais/Estudantes</b>			
Terapeutas Ocupacionais	10	34,4	
Médico	3	10,3	
Enfermeiro	3	10,3	
Fisioterapeuta	1	3,4	
Assistente Social	1	3,4	
Técnico de Enfermagem	1	3,4	
Estudantes de terapia ocupacional	3	10,3	
Estudantes de enfermagem	2	6,9	
Estudantes de medicina	1	3,4	
Estudantes de fisioterapia	1	3,4	
<b>Pacientes/Cuidadores</b>			
Adultos/jovem/adolescentes/criança com câncer avançado	5	17,2	
Pacientes de hospital especializado em CP	5	17,2	
Pessoas com doença de Parkinson	1	3,4	
Pessoas com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA)	1	3,4	
Cuidadores	2	6,9	

A análise dos 29 artigos selecionados proporcionou a categorização com enfoque temático e principais assuntos abordados em cada publicação, organizados no Tabela 2.

**Tabela 2 -** Distribuição da produção científica por enfoques temáticos (N e %), João Pessoa, PB, Brasil, 2000 a julho de 2019.

ENFOQUE TEMÁTICO	ARTIGOS	N	%
<b>Perfil do terapeuta ocupacional em CP</b>	-Is occupation missing from occupational therapy in palliative care? <sup>24</sup> -Workforce profile of Australian occupational therapists working with people who are terminally ill <sup>15</sup> -Mapping the scope of occupational therapy practice in palliative care: A European Association for Palliative Care cross-sectional survey <sup>16</sup>	3	10,3
<b>Tecnologias de informação e comunicação</b>	-Videoconferencing in occupational therapy in hospital contexts and palliative care <sup>17</sup>	1	3,4
<b>TO na atenção domiciliar</b>	-Cuidados paliativos na atenção domiciliar: a perspectiva de terapeutas ocupacionais <sup>18</sup> -Terapia ocupacional na atenção extra-hospitalar oferecida pelo hospital <sup>19</sup> -Enabling occupation at the end of life: A literature review <sup>20</sup>	3	10,3
<b>Atuação do terapeuta ocupacional em CP</b>	-Ocuparse del bienestar de los profesionales de la salud: un desafío pendiente <sup>21</sup> -Atenção em CP <sup>22</sup> - Cuidados paliativos junto a crianças e adolescentes	8	27,6
	hospitalizados com câncer: o papel da terapia ocupacional <sup>23</sup> -Utilizing participation in meaningful occupation as an intervention approach to support the acute model of inpatient palliative care <sup>24</sup> -Exploring occupation roles of hospice family caregivers from Māori, Chinese and Tongan ethnic backgrounds living in New Zealand <sup>25</sup> -Enabling activity in palliative care: focus groups among occupational therapists <sup>26</sup> -A prospective study of unmet activity of daily living needs in palliative care in patients <sup>27</sup> -Multidisciplinary team contributions within a dedicated outpatient palliative radiotherapy clinic: a prospective descriptive study <sup>28</sup>		

Intervenções da TO em CP	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Contributo da intervenção da terapia ocupacional nos cuidados paliativos<sup>29</sup></li> <li>-A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas hospitalizadas: adotando a abordagem dos cuidados paliativos<sup>30</sup></li> <li>-“It’s not about treatment, it’s how to improve your life”: the lived experience of occupational therapy in palliative care<sup>31</sup></li> <li>-Running water won’t freeze”: how people with advanced Parkinson’s disease experience occupation<sup>32</sup></li> <li>-Improving quality of life through rehabilitation in palliative care: Case report<sup>33</sup></li> <li>-Systematic review of the effectiveness of occupational therapy-related interventions for people with Amyotrophic Lateral Sclerosis<sup>34</sup></li> <li>-Palliative care rehabilitation survey: a pilot study of patients’ priorities for rehabilitation goals<sup>35</sup></li> <li>-A retrospective audit exploring the use of relaxation as an intervention in oncology and palliative care<sup>36</sup></li> <li>-The “Cancer Home-Life Intervention”: a randomised controlled trial evaluating the efficacy of an occupational therapy-based intervention in people with advanced cancer<sup>37</sup></li> </ul>	9	31,0
Dificuldades para atuação do terapeuta ocupacional em CP	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Has undergraduate education prepared occupational therapy students for possible practice in palliative care?<sup>28</sup></li> <li>-Occupational therapy in palliative care: is it under-utilised in Western Australia?<sup>39</sup></li> <li>-Terapia ocupacional en oncología: experiencias en prácticas académicas y revisión de literature<sup>40</sup></li> <li>-A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional<sup>41</sup></li> <li>- Knowledge of the Andalusian legislation on dignified death and perception on the formation in attention to terminally ill patients of health sciences students at Universidad de Granada, Spain<sup>42</sup></li> </ul>	5	17,4

Os dados obtidos nesta pesquisa proporcionaram a constatação de informações relevantes a respeito do que tem sido abordado pelos estudos publicados acerca da TO no âmbito dos CP.

No que se refere ao idioma das publicações selecionadas, é oportuno assinalar que a maior produção científica ocorre na língua inglesa, e tal fato é justificado por ser uma tendência estabelecer o referido idioma como a língua internacional da ciência, permitindo que pesquisadores de todo o mundo se comuniquem, cooperem entre si e compartilhem o conhecimento.<sup>43</sup>

Concernentemente ao ano de publicação, ressalta-se que a maior produção, a partir de 2014, pode ter sido impulsionada pela publicação da OMS, no *Global Atlas of Palliative Care at the End of Life*, no ano de 2014, divulgando mundialmente a importância e o déficit da oferta de CP ao redor no mundo.<sup>12</sup>

Sobre as abordagens metodológicas utilizadas, é mister destacar que um dos estudos<sup>21</sup> aplicou duas escalas para a coleta de dados, a saber: (1) o instrumento “Maslach Burnout Inventory” (MBI), cuja função é medir o desgaste do trabalho; e (2) o “Questionário para a Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho, SUSESO - ISTAS 21”, utilizada para medir os fatores de risco psicossocial.

O enfoque temático “Perfil dos terapeutas ocupacionais em CP”, verificado em três (10,3%) artigos, demonstrou que existem poucas evidências sobre o perfil de trabalho desses terapeutas, o tipo de clientes atendidos, seus contextos de prática e por quanto tempo os terapeutas estão planejando permanecer nesse papel clínico (em média mais sete anos).

Um estudo<sup>15</sup> destaca o perfil dos terapeutas ocupacionais australianos que atuam junto a pacientes sob CP, revela uma força de trabalho predominantemente empregada no

serviço público (81%), do sexo feminino (93%), dedicação em tempo integral, com uma média de seis anos de experiência nesse cenário. A maioria destes profissionais atendia aos pacientes na comunidade (49%), e um pouco menos (40%) trabalhavam em ambiente hospitalar. Neoplasias de vários tipos representaram a categoria de diagnóstico clínico dominante.

Resultados análogos foram encontrados numa outra pesquisa<sup>16</sup> realizada a fim de mapear as atividades dos terapeutas ocupacionais em CP em toda a Europa, verificando-se que a maioria era do sexo feminino (95,8% no Reino Unido; 83,7% no restante da Europa), e que os terapeutas do Reino Unido tendem a ser mais velhos (75% em 40 anos em comparação com 50,4% na Europa) e mais experientes (70% tem mais de 5 anos de prática em comparação com 55,5% na Europa). Um maior número de terapeutas europeus tinha qualificações de mestrado e doutorado (28,2% na Europa, 15% no Reino Unido).

É oportuno assinalar que não foram identificados estudos no Brasil nas bases selecionadas para revisão, que retratem o perfil de profissionais de TO que atuam em CP. Entretanto, o uso de tecnologias de informação e comunicação como a videoconferência, tem permitido a criação progressiva de uma rede de colaboração de TO em hospitais gerais, unidades especializadas e instituições semelhantes, possibilitando a interação e participação ativa entre profissionais de diversas instituições e serviços localizados em diferentes partes do país. Além disso, essa ferramenta tem possibilitado o aprimoramento das práticas clínicas e o estímulo aos atores sociais envolvidos no ensino, assistência e pesquisa em TO.<sup>17</sup>

Ainda em relação ao cenário nacional, o enfoque temático “TO na atenção domiciliar” enfatiza que sua atuação segue a tendência dos serviços de CP, com concentração nos níveis especializados, porém, com potencial de implementação na atenção básica e domiciliar, mas que ainda requer estudo e discussão sobre seus limites e condições de oferecimento, especialmente no âmbito do SUS.<sup>18</sup>

Conforme aponta um estudo,<sup>20</sup> o cuidado no final da vida pode ser complexo e desafiador, no entanto, os terapeutas ocupacionais podem facilitar o cumprimento das metas ocupacionais centradas no cliente. Sob esse prisma, o foco da intervenção do terapeuta na atenção domiciliar poderá incluir: orientações para a alta; avaliação e adequação do ambiente domiciliar; resgate de atividades significativas; promoção da autonomia e da independência; reabilitação cognitiva; estimulação sensorial; posicionamento; confecção e prescrição de dispositivos de auxílio; além de orientações a familiares e cuidadores.<sup>19</sup>

Dentre os entraves para a prática da TO nesse referido cenário, têm-se: a complexidade do “estar no domicílio”; peculiaridades dos CP com demandas de alto custo; falta de infraestrutura e a não implementação da política pública vigente.<sup>18</sup>

No que tange ao “Papel dos terapeutas ocupacionais em CP”, verifica-se que, em nível mundial, pouco se sabe sobre os serviços prestados pelos TO ou as necessidades das pessoas que estão morrendo e seus cuidadores em relação a esses serviços.<sup>21-28</sup>

Nos CP, a TO auxilia o paciente e cuidador a lidar com as dificuldades, a fim de obter maior conforto, dignidade e QV, no hospital ou na residência, e promover o máximo nível de independência e/ou autonomia no desempenho ocupacional, apesar das perdas funcionais, cognitivas, sociais e emocionais.<sup>22-24</sup>

Porquanto, tais profissionais devem fazer parte da equipe em CP,<sup>26</sup> buscando alcançar os seguintes objetivos: fortalecer vínculo; auxiliar no enfrentamento da hospitalização, do agravamento da doença e do óbito; favorecer o desempenho ocupacional e estimular habilidades de desempenho.<sup>23</sup>

Ainda em relação ao papel do terapeuta ocupacional nos CP, o profissional deve incluir uma abordagem à família, levando-se em consideração as diferenças, bem como devem ajudá-la a identificar atividades importantes, como a preparação do alimento, a expressão da espiritualidade, entre outras.<sup>25</sup>

No que concerne às intervenções adotadas pelos TO em CP, as principais foram: promoção da relação terapêutica; acolhimento; partilha de informação; aconselhamento; educação; orientação e importância do papel ativo dos familiares/cuidadores em todo o processo, bem como a importância da avaliação, educação, treino, promoção do envolvimento nas atividades significativas, adaptação/graduação e utilização de técnicas de intervenção específicas com o cliente.<sup>29-36</sup>

Quanto às intervenções realizadas diretamente com os pacientes, estas incluem prescrição/provisão de equipamentos assistenciais para otimizar a independência do paciente em atividades da vida diária e avaliar as necessidades funcionais, posicionamento postural e conforto dos pacientes.<sup>16</sup>

Um outro tipo de intervenção direta com o paciente é a técnica do relaxamento. Um estudo<sup>36</sup> destaca que os terapeutas ocupacionais estão em uma situação ideal para fornecer informações e sessões práticas de relaxamento. Embora, em termos numéricos, o resultado das intervenções de relaxamento seja pequeno, o resultado funcional relacionado à QV e à independência nas atividades da vida diária é mensurável.

Ressalta-se que enquanto os serviços de TO para CP potencialmente se encaixam no paradigma emergente, na Austrália Ocidental, a maioria desses serviços ainda se encontra dentro do paradigma mecanicista, com alguma variação devido ao cenário de cuidados de saúde.<sup>14</sup>

Cumprе assinalar que um estudo<sup>31</sup> constatou que as intervenções da TO em CP estavam voltadas para a prestação de serviços específicos relacionados ao conforto e à segurança, em vez de ajudar os pacientes a participar

de ocupações significativas. Uma pesquisa<sup>32</sup> complementa que a interrupção da participação na ocupação causa, aos pacientes, angústia e frustração, destacando que o acesso à terapia focada na ocupação melhora significativamente a QV das pessoas sob CP.

É mister destacar que são inúmeros os desafios enfrentados pelos terapeutas ocupacionais para desenvolver os CP, como a complexidade da organização da assistência; financiamento insuficiente do governo para serviços especializados de CP; má remuneração; o trabalho interdisciplinar; a construção de redes de suporte; o currículo educacional/formação profissional; confiança em suas habilidades; o desenvolvimento de pesquisas e publicações científicas sobre o papel e a efetividade da TO em CP.<sup>34,38-42</sup>

Tem sido argumentado que a TO em CP merece atenção dedicada em programas de graduação para melhorar a confiança dos graduados para trabalhar neste cenário, haja vista que um estudo internacional constatou que as universidades que ofertam o curso de TO destinam, em suas matrizes curriculares, apenas 2-10 horas de conteúdo específico acerca dos CP. Ademais, além de educar os estudantes de TO, também seria benéfico maior divulgação entre os profissionais de saúde sobre o papel da TO em CP.<sup>38</sup>

Nesse contexto, verifica-se que a TO muitas vezes não é introduzida nos estágios iniciais dos CP, limitando o planejamento de serviços futuros com base nas necessidades antecipadas; em vez disso, a TO é frequentemente chamada para administrar as crises tão somente quando surgem, e geralmente para abordar questões de acesso e função de autocuidado. Logo, a oportunidade para os pacientes e suas famílias terem suas necessidades atendidas torna-se comprometida.<sup>39</sup>

Diante de tais ponderações, torna-se evidente que os terapeutas ocupacionais têm uma contribuição valiosa a fazer na equipe de CP; no entanto, é necessário fazer mudanças na prática atual e no currículo educacional, sendo fundamental o desenvolvimento de mais pesquisas, com vistas a demonstrar a eficácia das intervenções de TO na melhoria da função do paciente, conforto, desempenho ocupacional e QV, comprovando, assim, o papel singular destes profissionais em CP.

## CONCLUSÕES

Os achados desta pesquisa revelam poucas evidências sobre o perfil dos profissionais de TO que atuam em CP no Brasil. Caracteriza-se por uma atuação em CP bem recente (em média 5-6 anos). Não é por acaso que uma quantidade significativa de estudos enfatiza tanto as intervenções e dificuldades (9 e 5 artigos, respectivamente) da TO em CP.

Trata-se de um terreno no qual ainda estão sendo construídos os fundamentos que norteiam a prática. Para tanto, a utilização de recursos de tecnologia da informação tal qual a videoconferência, tem sido de grande contribuição

para a troca de saberes entre os profissionais.

Os estudos também apontam para o pouco conhecimento em nível mundial sobre o papel do terapeuta ocupacional, cujas intervenções transitam desde o relaxamento, passando pelas atividades significativas, até o treino das atividades da vida diária e abordagem à família. Neste cenário, sempre o foco principal deve ser o cliente e seu desempenho ocupacional que, quando bem aplicados, produzem resultados imensuráveis para a QV, pois promovem sua participação e engajamento nas atividades cotidianas.

Dentre os desafios a serem enfrentados pelos terapeutas ocupacionais neste processo de consolidação da sua atuação, pode-se elencar, como principais, a dificuldade de financiamento do governo para serviços especializados em CP; baixa remuneração; o trabalho interdisciplinar; a construção de redes de suporte e o currículo educacional insuficiente sobre esta abordagem (2-10 horas na grade curricular no cenário internacional).

Cabe pontuar que a principal limitação deste estudo foi a quantidade reduzida de publicações disponíveis nas bases de dados. Tal fato reflete uma prática em CP realizada em sua maioria de forma empírica pelos profissionais. Constata-se, portanto, a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas, com vistas a produzir dados para subsidiar e fortalecer a atuação do terapeuta ocupacional, e a eficácia das intervenções na melhoria do desempenho ocupacional e QV do paciente, sobretudo daqueles que estão sendo inseridos em CP.

## REFERÊNCIAS

1. Veras RP, Oliveira M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciênc saúde colet*. 2018;23(6):1929-36.
2. Matsumoto, DY. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. In: Carvalho RT, Parsons HA, organizadores. *Manual de cuidados paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP)*. 2 ed. 2012.
3. World Health Organization. *Worldwide Palliative Care Alliance. Global atlas of palliative care at the end of life* [Internet]. Geneva: WHO; 2014. Disponível em: [http://www.who.int/nmh/Global\\_Atlas\\_of\\_Palliative\\_Care.pdf](http://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf).
4. Cavalcante AC, Maués NCS, Castro GGA. Ocupações e significados em cuidados paliativos oncológicos: o caso de "Nobreza" em seu processo de finitude. *Refacs*. 2018;6(1):140-51.
5. Arriera ICO, Thofehrn MB, Porto AR, Moura PMM, Martins CL, Jacodino MB. Spirituality in palliative care: experiences of an interdisciplinary team. *Rev esc enferm USP*. 2018;52:e03312.
6. Oliveira DAL, Albuquerque NLA, Ramos MEC, Catão RC, Santos NN. Ações de enfermagem em cuidado paliativo: conhecimento dos estudantes de graduação. *Vittale*. 2019;31(1):36-43.
7. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução nº 429, de 08 de julho de 2013 [Internet]. 2013. Brasília: COFFITO [acesso em 30 abr 2019] Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/index.php/ho/resolucoes-coffito.html>.
8. Costa A, Othero M. *Reabilitação em cuidados paliativos*. Loures: Lusodidacta; 2014.
9. Santos WA, Lourenço MLPC, Silva CD, Frizzo HCF. *Terapia ocupacional em oncologia pediátrica e cuidados paliativos*. In: De Carlo MMRP, Kudo AM (org.). *Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos*. São Paulo: Editora Payá; 2018. 417p.
10. Arksey H, O'malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int j soc res methodol*. 2005;8(1):19-32.
11. Barbiane R, Nora CRD, Schaefer R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2016;24:e27-21.
12. Sanches KS, Teixeira PTO, Rabin EG. Cenário da publicação científica dos últimos 5 anos sobre cuidados paliativos em oncologia: revisão de escopo. *Rev Esc Enferm USP*. 2018;52:e033-36.
13. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *J clin epidemiol*. 2009;62(10):1006-12.
14. Keesing S, Rosenwax L. Is occupation missing from occupational therapy in palliative care? *Aust occup ther j*. 2011;58:329-36.
15. Hammill K, Bye R, Cook C. Workforce profile of Australian occupational therapists working with people who are terminally ill. *Aust occup ther j*. 2017;64:58-67.
16. Eva G, Morgan D. Mapping the scope of occupational therapy practice in palliative care: a european association for palliative care cross-sectional survey. *Palliat med*. 2018;32(5):960-68.
17. De-Carlo MMRP, Figueiredo-Frizzo HC, Kudo AM, Muñoz-Palm RC. Videoconferencing in occupational therapy in hospital contexts and palliative care. *Rev fac med*. 2019;66(4):575-80.
18. Portela SG, Galheigo SM. Cuidados paliativos na atenção domiciliar: perspectiva de terapeutas ocupacionais. *Cad ter ocup UFSCar, São Carlos*. 2015;23(1):15-29.
19. Othero MB. Terapia ocupacional na atenção extra-hospitalar oferecida pelo hospital. *Cad ter ocup UFSCar*. 2012;20(2):195-202.
20. Mills K, Payne A. Enabling occupation at the end of life: a literature review. *Palliat support care*. 2015;13:1755-69.
21. Flores DM, Vega VC, Del Río CG, Zavala DB. Ocuparse del bienestar de los profesionales de la salud: un desafío pendiente. *Rev chil ter ocup*. 2014 jul;14(1):33-44.
22. Queiroz MEG. Atenção em cuidados paliativos. *Cad ter ocup UFSCar, São Carlos*. 2012;20(2):203-5.
23. Garcia-Schinzari NR, Sposito AMP, Pfeifer LI. Cuidados paliativos junto a crianças e adolescentes hospitalizados com câncer: o papel da terapia ocupacional. *Rev bras cancerol*. 2013;59(2):239-47.
24. Ashworth E. Utilizing participation in meaningful occupation as an intervention approach to support the acute model of inpatient palliative care. *Palliat support care*. 2014;12:409-12.
25. Angelo J, Wilson L. Exploring occupation roles of hospice family caregivers from maoi, chinese and tongan ethnic backgrounds living in New Zealand. *Occup ther int*. 2014;21:81-90.
26. Tavemark S, Hermansson LN, Blomberg K. Enabling activity in palliative care: focus groups among occupational therapists. *BMC palliat care*. 2019;18(17):1-9.
27. Jeyasingam L, Meera A, Soares M, Plummer J, Currow D. A prospective study of unmet activity of daily living needs in palliative care inpatients. *Aust occup ther j*. 2008;55:266-72.
28. Pituskin E, Fairchild A, Dutka J, Gagnon L, Driga A, Tachynski P et al. Multidisciplinary team contributions within a dedicated outpatient palliative radiotherapy clinic: a prospective descriptive study. *Int j radiation oncology biol. phys*. 2010;78(2):527-32.
29. Baltazara HMC, Pestanab SC, Santanab MRR. Contributo da intervenção da terapia ocupacional nos cuidados paliativos. *Cad ter ocup UFSCar*. 2016;24(2):261-73.
30. Trevisana AR, Reksua S, Almeida WD, Camargo MJG A. Intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas hospitalizadas: adotando a abordagem dos cuidados paliativos. *Cad bras ter ocup*. 2019;27(1):105-17.
31. Badger S, Macleod R, Honey A. It's not about treatment, it's how to improve your life: the lived experience of occupational therapy in palliative care. *Palliat support care*. 2016;14:225-31.
32. Murdock C, Cousins W, Kernohan WG. Running water won't freeze: How people with advanced Parkinson's disease experience occupation. *Palliat support care*. 2015;13(5):1363-72.
33. Kasven-Gonzalez N, Souverain R, Miale S. Improving quality of life through rehabilitation in palliative care: Case report. *Palliat support care*. 2010;8:359-69.
34. Arbesman M, Sheard K. Systematic review of the effectiveness of occupational therapy-related interventions for people with amyotrophic lateral sclerosis. *Am j occup ther*. 2014;68:20-26.
35. Schleinich MA, Warren S, Nekolaichuk C, Kaasa T, Watanabe S. Palliative care rehabilitation survey: a pilot study of patients' priorities for rehabilitation goals. *Palliat med*. 2008;22:822-30.
36. Miller J, Hopkinson C. A retrospective audit exploring the use of relaxation as an intervention in oncology and palliative care. *Eur j cancer care*. 2008;17:488-91.

37. Pilegaard MS, la Cour K, Oestergaard LG, Johnsen AT, Lindahl-Jacobsen L, Højris I et. al. The 'Cancer Home-Life Intervention': a randomised controlled trial evaluating the efficacy of an occupational therapy-based intervention in people with advanced cancer. *Palliat med.* 2018;32(4):744-56.
38. Meredith PJ. Has undergraduate education prepared occupational therapy students for possible practice in palliative care? *Aust occup ther j.* 2010;57:224-32.
39. Halkett GKB, Ciccarelli M, Keesing S, Aoun S. Occupational therapy in palliative care: is it under-utilised in Western Australia? *Aust occup ther j.* 2010;57:301-09.
40. Peñas-Felizzola OL, Parra-Esquivel EI, Gómez-Galindo AM. Terapia ocupacional en oncología: experiencias en prácticas académicas y revisión de literatura. *Rev salud pública.* 2018;20(1):45-52.
41. Sartori AV, Battistel ALHT. A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional. *Cad bras ter ocup.* 2017;25(3):497-508.
42. Morales-Martín AM, Schmidt-Rionalle J, García-García I. Knowledge of the Andalusian legislation on dignified death and perception on the formation in attention to terminally ill patients of health sciences students at Universidad de Granada, Spain. *Invest educ enferm.* 2012;30(2):215-23.
43. Di Bitetti MS, Ferreras JA. Publish (in English) or perish: the effect on citation rate of using languages other than English in scientific publications. *Ambio.* 2016;1-7.

Recebido em: 28/10/2019

Revisões requeridas: 19/11/2020

Aprovado em: 06/02/2020

Publicado em: 04/12/2020

**\*Autor Correspondente:**

Wanessa Maria Silva do Nascimento  
R. Radialista Antônio Assunção de Jesus, nº 640, Apto 103  
Jardim Cidade Universitária, João Pessoa, PB, Brasil  
E-mail: wanessan@gmail.com  
CEP: 5.8052-230